



BEM HAJA

uma tapeçaria de memórias

BEM HAJA

uma tapeçaria de memórias

31 Julho | 21h30

Largo do Calvário, Fundão

Criação Cale 2025



Encontros, pessoas, histórias e tempo.

Neste entrelaçar de memórias, o movimento de cada corpo encontra um lugar de pertença, um espaço colectivo.

Procurámos o diálogo entre diferentes gerações, celebrando a diversidade e criando, através da dança, uma tapeçaria viva - única feita no Fundão, por gente da terra para o mundo. Bem-haja!

Ficha Artística e Técnica

Coreografia | Ana Rita Barata

CI-M - Companhia de Dança e Co-Criadores | Aiswarya Prathap, Armando Luís, Bruno Rodrigues, Maria Inês Costa, Vicente Nunes, Mateus Nunes, Leonor Gomes

Direcção Artística | Ana Rita Barata, Pedro Sena Nunes

Direcção de Produção | Inês Baptista

Design de Comunicação | Inês Chaubert

Captação de Vídeo | Joana Afonso

Montagem | João Dias, Pedro Mibielli

Academia Sénior Fundão | Ana Figueiredo, Celeste Amaral, Fernando Geraldês, Lurdes Amaral, Lurdes Gonçalves, Noémia Borges

APPACDM | Ana Sofia Carvalho, Ana Filipa Matias, Bruno Paulo, Cecília Bispo, Joana Nunes, João Pedro Bento, Luís Matos, Melissa Silva, Susana Batista, Teresa Soares

Criação | Cale 2025

Co-Produção | A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes, Vo'Arte, CI-M - Companhia de Dança

Parceiros Locais | Academia Sénior, APPACDM Fundão

Financiado por | Câmara Municipal do Fundão, República Portuguesa | Cultura, DgArtes, RTCP - Redes Teatros e Cineteatros Portugueses

Nota Artística

O projecto Replicar a CI-M nasce do convite da A Moagem para uma vez mais, voltarmos ao Fundão — num território de encontros, de histórias e de corpos diversos — e reencontrarmos comunidades com quem pudéssemos partilhar o nosso trabalho artístico e inclusivo e descobrir novos caminhos. Ao longo de dez meses com duas sessões em dois dias de quatro horas tínhamos a vontade de escutar, sentir e criar.

A viagem começou com uma pergunta: “Para onde vou?”, lançada no encontro com a APPACDM, onde a sua presença e força se estabeleceu logo de início. Com a Matriz, emergiu o “Aqui e Agora”, numa pulsação urgente, como a inquietação de uma geração à procura de um lugar. Com a Academia Sénior, entrámos numa espiral de tempo onde a memória nos desafiou com “O que deixei?”. Assim se foi tecendo uma tapeçaria — não linear — feita de histórias que atravessam passado, presente e futuro.

Tal como o tear cruza os fios para trás e para a frente, este projecto entrelaça narrativas que não obedecem a uma cronologia. São retalhos de vivências, fragmentos sem tempo nem desfecho, que encontram força no cruzamento com outros movimentos e vozes. Histórias e gestos que se oferecem, trocam e transformam.

Um elo entre os tempos e as pessoas, presença que une os pedaços desta manta viva.

Uma tapeçaria de humanidade feita no Fundão — com a terra, as gentes e as suas histórias — e oferecida ao mundo. Replicar a CI-M é, acima de tudo, um gesto de escuta, encontro e criação colectiva.